



## **“O amor leva aos portões do céu” (\*)**

*“(Amada) Me conforte com bolos de passas, me reanimem com maçãs, porque estou doente de amor...  
(Amado) eres toda linda, amada minha, e não tens nenhum defeito” (Cantares 2,5.4,7)*

**P. Ricardo E. Facci**

### **Aos portões do céu.**

Então minha alma era cândida  
e pura  
com tanto desejo, como temor  
vivia meu primeiro amor,  
buscava caminhos,  
tal vez errados,  
não sabia que você  
me chegava por caminhos  
claros,  
agora pressinto que seu amor  
é sincero,  
e em asas do vento  
você vai me levar  
aos portões do céu, ao confim  
dos mares,  
quantas vezes em meus  
sonhos  
te levei junto a mim

senti sua mão como suave  
carícia  
e o eco de sua risada uma  
nova primavera.  
Aos portões do céu, ao confim  
dos mares,  
quantas vezes em meus  
sonhos  
te levei junto a mim,  
te levei junto a mim.  
De repente dizes  
que pouco te custa,  
buscar uma casa muito linda,  
que há de ser nossa,  
que tem jardins  
pendurados do céu,  
e milhões de crianças com  
tanta ternura em seus jogos,  
então meus sonhos serão  
realidades,

agora sim que é certo, que eu  
voarei junto a você.  
Aos portões do céu, ao confim  
dos mares,  
quantas vezes em meus  
sonhos  
te levei junto a mim  
senti sua mão como suave  
carícia  
e o eco de sua risada uma  
nova primavera. (2)  
Aos portões do céu, ao confim  
dos mares,  
quantas vezes em meus  
sonhos  
te levei junto a mim, (3)  
junto a mim.  
(Gigliola Cinquetti)

Há uma realidade que me interpela constantemente que é insistir em aclarar o conceito “amor” que tão facilmente se confunde em nossos tempos. Um dos objetivos claros de nossa sociedade é esvaziar de conteúdo grandes coisas, sejam questões históricas, valores, conceitos de elevados conteúdos que os definem, e conduzir tudo à baixeza, ao vazamento conceitual ou mudá-lo por uma mentira. O conceito “amor” sofreu tudo junto: se levou até a baixeza, se esvaziou de conteúdo e se mente em muitas oportunidades através do uso distorcido que se faz dele.

De qualquer forma, existe uma variedade de amores. O amor a Deus, o amor de Cristo na cruz, o amor de pais a filhos, o amor entre amigos, o amor ao necessitado, o amor entre irmãos, o amor com os membros da família grande (avós, tios, primos), o amor entre esposos, o “amor” entre os apaixonados.

O objetivo desta reflexão é ir desde o apaixonamento à plenitude do amor conjugal.

Há os que dizem que as canções que expressam afeto não são outra coisa que encher com xaropes as letras, que são poemas simplesmente doces e que até repugnam porque são falsos. Dizem que expressam receitas fáceis para alcançar a felicidade, tudo ficaria em deixar que o afeto caia sobre um e assim tudo seria perfeito. Devemos saber que o amor do apaixonamento tem muito de tudo isso. Coloquei na lista dos amores o do apaixonamento entre aspas, porque é contraditório com os outros. Todo amor é “eu sou para o outro”; o amor do apaixonamento “é outro é para mim”. O amor conjugal acontece por servir, agradar, oferecer um ao outro; o amor do apaixonamento é egocêntrico, eu gosto disso do outro, me faz sentir bem, estou confortável, pode ser classificado como agradável, também de “loucura” porque afeta até os níveis psíquicos, como o expressa o Cantares: “estou doente de amor”. Se deseja desfrutar da presença do amado, tem uma forte conotação romântica.

O amor do apaixonamento idealiza o outro, existe muita fantasia, especialmente, se fantasiam juntos com planos do futuro: “Me levará aos portões do céu, às portas do sol. Sugará todos os mares, para chegar ao seu confim”. O apaixonamento gera um estado emocional que está produzido pela alegria, causada porque uma pessoa que sente ser atraída por outra, experimenta uma grande satisfação, dado que compreendem e compartilham tantas coisas juntos como lhes oferece a vida nesse momento.

O amor autêntico muda totalmente o sentido do acionar. “Um é quem deve levar ao outro aos portões do céu, às portas do sol, ao confim dos mares”. O apaixonamento, faz que o primeiro seja experimentar que o outro faz feliz a um, enquanto no amor conjugal é o um quem deve fazer feliz ao outro.

A canção mostra como signo do apaixonamento: “pressinto que seu amor é sincero”. A pessoa da que alguém se apaixona é única e especial. Mas, o autêntico amor matrimonial faz que o cônjuge seja de tal modo único e especial durante toda a vida. Não é a sensação de um momento, ou de um breve lapso de tempo, é a mesma vida que vai amassando ao “único e especial”, fazendo que ninguém no mundo seja mais especial. O apaixonado coloca o outro imediatamente no pedestal fazendo que somente veja coisas positivas. “Não tens nenhum defeito”, expressa o amado muito convencido, no texto do Cantares. O amor é objetivo, conhecer tudo o positivo do outro, mas também o negativo, e ama, se entrega, assume os defeitos e o pecado do outro, ajuda a superá-los ou dissimular-los.

O apaixonamento pertence à primavera, “me sentia como na primavera... uma nova primavera”, expressa a canção. O amor, se bem não perde o frescor da primavera, se desenvolve no verão, outono e inverno. Claro, amigos, tantas coisas muito lindas do amor conjugal, experiências positivas, conquistas, o dom da vida que projeta o amor de ambos, metas alcançadas, A construção da maravilha matrimonial, os triunfos conquistados, representam o maravilhoso calor do verão. Mas também tem o amor as exigências do inverno: os sacrifícios que implica o dia a dia, o trabalho, o esforço por colocar o pão na mesa dos filhos, os problemas, as diferentes dores produzidas por incompreensões, ciúmes, discussões inúteis, amarguras pelo comportamento de algum membro da família, derrotas, fracassos, tristezas, doenças, crise. O inverno, geralmente aporta que os diferentes obstáculos contribuem para a unidade da relação conjugal. Por último, o amor também recorre um outono. Com as mãos e os corações carregados das belas experiências primaveras, dos frutos do verão e do “frio” do inverno, o amor matrimonial começa a transitar o outono de sua vida. O amarelo e o vermelho das árvores, começa a se manifestar no branco dos cabelos brancos, nas rugas dos rostos, nas mãos desgastadas, na memória que lembra o passado, mas não o de “há pouco tempo”; mas com grande alegria contemplando todo o percorrido da vida sentindo a realização por todo o vivido, aquilo que encheu o coração de felicidade, também, o que necessitou de perdão. O outono é a grande oportunidade de descobrir a transcendência da vida humana, sobretudo, do amor, que como diz São Paulo (Cfr. 1Cor 13,13) é o único que se irá projetar na vida de Deus.

O apaixonamento sonha em função de si mesmo. O amor já conduz à “juntos” e “nosso”. Diz a canção: “buscar uma casa muito linda, que há de ser nossa, que tem jardins pendurados do céu...” O apaixonamento sublinha o individual, mas si se quer passar ao amor é importante dar-se conta que tudo deve se transformar em “nosso”, desde o encuentro do “tu” sumado ao “eu” se construirá o “nós” e o “nosso”: “há de ser nossa”. Aqui aparece a fantasia do apaixonamento, “jardins pendurados do céu”, totalmente oposto às exigências do amor, (desculpa, compartilho como exemplo o que ocorria entre meus pais, como se diz: “qualquer coincidência...”), “Quito (\*\*) tire os vasos de flores de fora que começou a chover”. “Quito já não chove mais, entre os vasos que o sol vai danificar as plantas” (já muito mais pesadas porque se somava a água). Este simples exemplo ilumina muitas outras situações. Os vasos não penduravam do céu... o amor faz que a vida fique suspensa desde o céu.

Termino com estas palavras: o apaixonado está disposto a dar qualquer coisa pelo outro; os esposos que se amam dão a vida, minuto a minuto, pelo outro.

### **Oração**

Senhor Jesus, como esposos queremos te agradecer de coração  
o dom do apaixonamento que um dia você nos deu de presente,  
para que encontremos quem ia nos acompanhar durante todo o caminho da vida.  
Mas mais te agradecemos por nos ter feito capazes de amar plenamente,  
crescendo juntos, perdonando os erros da convivência,  
e por nos ensinar que os vasos não penduravam do céu, mesmo que o tínhamos sonhado,  
senão que com esforço se cuida a plantinha do amor.  
Que sempre aproveitemos tua graça para que nosso amor deságue na eternidade. Amem.

### **Trabalho Aliança**

- 1.- Como lembramos nosso apaixonamento? Quais eram nossos sonhos impossíveis?
- 2.- Com nosso amor: nós levamos um ao outro aos “portões do céu, do sol”?
- 3.- Em nossa vida: quais são os “vasos” que nos pedem um maior sacrifício para carregá-las melhor e, então, ser mais felizes?

### **Trabalho Bastão**

- 1.- Compartilhar alguns sonhos da etapa do apaixonamento.

2.- O que é que mais nos impacta deste tema? Por quê?

3.- Definir entre todos o que significa que “os esposos que se amam dão a vida, minuto a minuto”.

(\*) Seleccionamos a versão desta canção em espanhol, as traduções não responderão às versões correspondentes, senão a esta em espanhol. O original de Gigliola Cinquetti, em italiano é “Alle porte del sole”. Um conselho: ao final da Reunião Bastão dançam com alegria a canção segundo a versão de cada lugar. (\*\*) Apelido com o que se chamava meu pai.